



Ce document a été numérisé par le CRDP de Bordeaux pour la Base Nationale des Sujets d'Examens de l'enseignement professionnel.

Campagne 2010

Ce fichier numérique ne peut être reproduit, représenté, adapté ou traduit sans autorisation.

SESSION 2010

**BTS ASSISTANT DE GESTION DE PME-PMI
(groupe 2)**

ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE

PORTUGAIS

Durée : 2 heures – Coefficient 1,5

*dictionnaire bilingue autorisé
calculatrice interdite*

Travail à faire par le candidat

I - EXPRESSION

(12 points)

Faire un compte rendu du texte en portugais (entre 140 et 170 mots).

Rendre compte du texte **de façon objective, fidèle et précise**. Rédigez votre compte rendu **avec vos propres mots**, de façon concise, **claire et cohérente** tout en respectant la structure. Vous restituerez les différentes parties, les idées principales et les arguments invoqués.

II - COMPRÉHENSION

(8 points)

Traduire en français de « Arrasada por 26 anos de guerra civil ... » (l. 9) jusqu'à « ... próximo a 100. » (l. 16).

Eldorado africano

1 A decisão da TAAG, companhia aérea de Angola, de ampliar a frequência dos vôos do Rio de Janeiro para a capital de Angola, Luanda, de três para cinco vezes por semana, neste ano, foi tomada em função de nova realidade. O comércio entre Brasil e Angola cresceu 500% de 2004 a 2007. Nem mesmo a crise internacional parece frear¹ a corrida. Na semana passada, 60
5 representantes de mais de 100 empresas brasileiras estiveram em Angola na primeira missão comercial organizada no país pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). “Angola é um dos mercados mais promissores da África”, comemora o secretário do Comércio Exterior do Brasil, Welber Barral.

Arrasada por 26 anos de guerra civil, Angola passa por um intenso processo de reconstrução.
10 No ano passado, o crescimento foi de 21%, um dos maiores do mundo. E as previsões para este ano se mantêm acima dos 15%. “Está tudo por fazer”, diz, animado, Ronaldo Chaer, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola. Atraídos pelos bons prognósticos, cerca de 20 mil brasileiros já se mudaram para lá, segundo estimativa da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran). “Muitos montam negócio próprio”, afirma Alberto Esper,
15 presidente da Aebran. De fato, o número de empresas vinculadas a brasileiros em Angola é próximo a 100.

As relações comerciais dos brasileiros com os angolanos são bastante ecléticas: de novelas a sucos de frutas, passando por roupas, xampus (o de abacate é o preferido das angolanas), medicamentos e eletrodomésticos. Neste mercado, os brasileiros têm como concorrentes diretos os
20 chineses. “Mas nós falamos a mesma língua e temos uma estrutura própria para ouvir reclamações e sugestões dos clientes”, diz Damaris Eugênia Ávila da Costa, gerente da Braseco exportadora de vidros.

Dona de uma “trading” de etanol neutro – para fabricação de bebidas alcoólicas –, Ana Carla Arantes, 34 anos, desembarca todo mês, em Luanda, 20 contêineres com 20 mil litros cada. Mas,
25 com o porto congestionado, muitas vezes o navio leva duas semanas para atracar e outras duas para o desembarço alfandegário. Outro entrave em seu negócio é a constante queda de energia.

Mas nem tudo é um mar de rosas nesse eldorado africano. Burocracia, corrupção e problemas com o visto de trabalho são alguns dos entraves mencionados por empresários que se aventuram por aquelas bandas. Como Adriano Amui, diretor do Invent, empresa de treinamento em vendas,
30 que foi a Angola no mês passado para analisar a possibilidade de abrir negócios e acabou desistindo. “A entrada como empresa independente é muito complexa devido a questões culturais e à burocracia”, conclui. Outros empresários ouvidos por *ISTOÉ* encontraram problemas similares. Mas os brasileiros se mantêm otimistas. “O governo está diversificando os investimentos para criar uma economia sustentável, que não dependa somente de petróleo e diamantes”, afirma Esper, da
35 Aebran. Enquanto houver trabalho a fazer, só o Atlântico poderá separar Brasil e Angola.

Maíra Magro e Gustavo de Almeida,
ISTOÉ, 15 de outubro de 2008,
(adaptação).

¹ frear: travar.